

## ALGUNS ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOSSINTÁTICOS DO GALÊS

*João Bittencourt de Oliveira (UERJ)*

[joao.bittencourt@bol.com.br](mailto:joao.bittencourt@bol.com.br)

Juntamente com o Irlandês (Gaeilge), o Bretão (Brezhoneg), o Gaélico Escocês (Gàidhlig), o Córnic (Kernewek) e o Manx (Gaelg), o Galês (Cymraeg) é uma língua céltica ainda falada como língua comunitária no País de Gales (Cymru), situado numa península a oeste da Grã-Bretanha, por cerca de 659.000 pessoas, sendo a maioria bilíngue, e na colônia galesa (yr Wladfa) na Patagônia, Argentina (yr Ariannin) por algumas centenas de pessoas. Há também comunidades de falantes do Galês na Inglaterra (Lloegr), Escócia (yr Alban), Canadá, Estados Unidos (yr Unol Daleithiau), Austrália (Awstralia) e Nova Zelândia (Seland Newydd). Os mais antigos exemplos da literatura galesa são os poemas de Taliesin, que retratam Urien, rei e herói lendário do século VI, de Rheged, antigo reino britânico de Yr Hen Ogledd (o Velho Norte), onde atualmente é o sul da Escócia, e Y Gododdin, tradicionalmente atribuído ao bardo Aneirin, que descreve uma batalha entre Celtas e guerreiros anglos de Northumbria que teria ocorrido por volta de 600 AD. Não se sabe ao certo quando esses poemas foram compostos, nem quando foram, pela primeira vez, compilados. Antes disso, tudo o que se escrevia no País de Gales era em Latim.

No presente trabalho, dando continuidade ao estudo das línguas célticas, pretende-se discutir o status atual do Galês como uma língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstrar e analisar seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, visando a despertar o interesse, na comunidade acadêmica e nos estudantes de letras, por estes fascinantes estudos.

Palavras-chave: Galês; Línguas Célticas; Filologia